



Destaques - dados de junho de 2021

-	Energia Elétrica	O consumo industrial de energia elétrica foi de 15 mil GWh, valor 20% superior ao observado em junho de 2020. Página 2
	Petróleo	A produção de petróleo foi de 87 milhões de barris, volume 4% inferior ao produzido em junho de 2020. Página 9
	Biocombustíveis	A produção nacional de biodiesel foi de 526 mil m³, montante 1% inferior ao produzido em junho de 2020. Página 12
M	Gás natural	O setor industrial consumiu cerca de 42,1 milhões de m³/dia de gás natural, volume 22% superior à média apresentada no mesmo mês do ano anterior. Página 14
(<u>A</u>))	Telecomunicações	Realizaram-se 242 milhões de acessos de internet móvel, valor 8% superior ao observado em junho de 2020. Página 16
盘	Transportes	O total de cargas movimentadas nos portos foi de 103 milhões de toneladas, volume 7% superior ao de junho de 2020. Página 17
(3)	Investimentos em Infraestrutura	Até agosto de 2021, o Ministério da Infraestrutura empenhou R\$ 4,8 bilhões, 87% da dotação autorizada para investimentos no ano. Página 22



1.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em junho de 2021, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 63 GW médios, valor 8% superior ao verificado em junho de 2020.

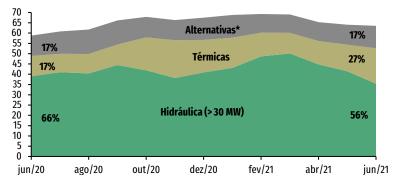
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (56% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a térmica (74%).

Tabela 1 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Junho 2020	Junho 2021	Var. %	Participação % 2021
Hidráulica (>30 MW)	38.984	35.385	-9	56
Térmica	9.911	17.242	74	27
Eólica	6.769	7.854	16	12
PCH e CGH	2.427	2.239	-8	4
Fotovoltaica	657	777	18	1
Total	58.748	63.497	8	100

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



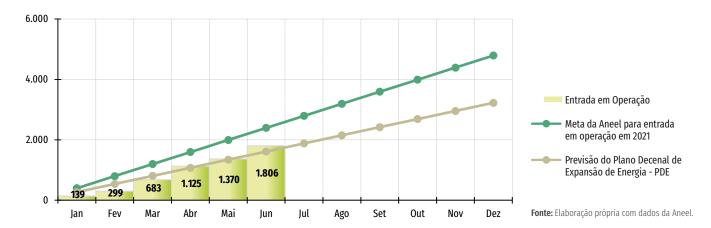
* Geração eólica, fotovoltaica, de PCHs e CGHs. **Fonte:** Elaboração própria com dados da CCEE.

1.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

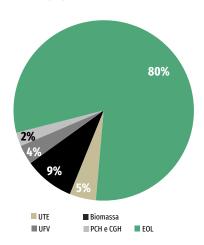
ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2021 (MW)



Entre janeiro e junho de 2021, entraram em operação 74 usinas com um total de 1.806 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderem por 1.451 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTEs) por 86 MW, as usinas à biomassa por 161 MW, as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 63 MW e as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 44 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2021 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL. * Inclui UTEs a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

1.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,4% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre 2021 e 31 de dezembro de 2025.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 33 GW no período 2021-2025. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,6% ao ano.

Entre 2021 e 2025, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 9% da capacidade instalada no Brasil de usinas

Tabela 2 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2025*

Fontes Alternativas								
Cenário	2021	2022	2023	2024	2025	Σ		
Conservador	3.139	4.927	2.139	-	40	10.244		
Otimista	3.139	6.917	8.559	5.304	3.606	27.524		
Usinas Termelétricas F	ósseis							
Cenário	2021	2022	2023	2024	2025	Σ		
Conservador	1.465	226	566	386	-	2.642		
Otimista	1.465	353	909	2.058	764	5.550		
Somatório Fontes Alter	Somatório Fontes Alternativas e Fósseis							
Cenário	2021	2022	2023	2024	2025	Σ		
Conservador	4.604	5.152	2.704	386	40	12.886		
Otimista	4.604	7.269	9.468	7.362	4.370	33.074		

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

* Está incluso em fontes alternativas a entrada, em 2023, no cenário conservador, de 154,4 MW referentes a

usinas hidroelétricas

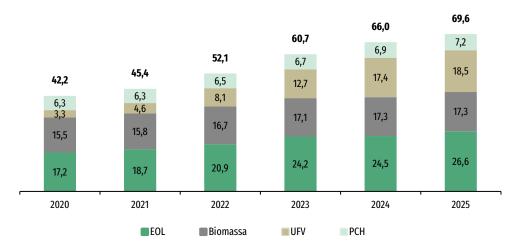
térmicas (UTEs). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTEs deve ser mantida em 17% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2025. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 59%, em 2020, para 55%, em 2025.

Ao final de 2020, as fontes de energia alternativas corresponderam a 24% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 9% e, pela previsão conservadora, o percentual dever ser mantido até 2025. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada prevê um aumento de 10% para 12%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 2% para 3%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 4% até 2025.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2025, 34% da capacidade instalada do país. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 462%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 55% de aumento de sua capacidade.

O Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2030) prevê, até 2025, a retirada de 4.653 MW de capacidade de geração elétrica por parte de fontes não renováveis, em função do término de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica (CCEAR), do encerramento de subsídios ou do fim da vida útil de usinas.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel. **Nota:** Em 2020, Capacidade Instalada em 31/12/2020.



Destaque para o setor de energia – setembro de 2021

Reunião do Conselho de Infraestrutura para avaliação da atual crise hídrica e análise das perspectivas do fornecimento de energia elétrica teve lugar no mês de julho do ano em curso. O evento contou com a presença do Diretor-Geral da Agência Nacional de Energia Elétrica.

Antes de mais nada, o dirigente da agência reguladora discorreu sobre a agenda de conquistas do Setor. Na dimensão da modicidade tarifária como objeto da modernização setorial, ressaltou, dentre outras medidas: redução de subsídios, abertura do mercado, desoneração tarifária por meio da quitação antecipada de Conta ACR, preço horário, suspensão de corte de fornecimento a consumidores inadimplentes, Conta Covid, cadastro positivo e PIX mediante acordo de cooperação com Bacen e Associação Nacional dos Bureaus de Crédito.

Êxito de destaque para a produção industrial é abertura do mercado, que veio conferir maior liberdade de escolha aos consumidores. De natureza gradual, a abertura do mercado permite livre escolha da carga superior a 1.500 kW em 2021, 1.000 kW em 2022 e 500 kW em 2023. Espera o órgão regulador levar essa equação ao consumidor residencial a partir de 2024, embora esse passo dependa da conclusão de estudos relativos aos contratos legados.

Passo relevante foi a implantação do preço horário com vistas à maior benefício na alocação dos custos setoriais. A operação do sistema ganha eficiência, vez que na vigência do preço horário o modelo comercial aproxima-se do despacho real. O preço horário permite correta precificação da fonte geradora ao revelar seus reais atributos. Ademais, possibilita valorizar energia armazenada e viabilizar o programa de resposta da demanda.

Não menos importante foi suspender o corte de fornecimento por falta de pagamento aos consumidores residenciais relativamente mais vulneráveis e aos prestadores de atividades essenciais. A medida se estende a setembro de 2021. Atualmente, cerca de doze milhões de famílias que recebem tarifa social são assim protegidas.

A estruturação da Conta Covid possibilitou injetar liquidez no setor e amortecer aumentos nas tarifas. A operação envolveu dezesseis bancos públicos e privados e possibilitou diluir em cinco anos os impactos que seriam repassados aos consumidores em doze meses.

Dentre os membros da Associação Ibero-americana de Entidades Reguladoras da Energia - ARIE somente o Brasil estruturou operação de socorro ao setor elétrico. Pode-se assim preservar a estabilidade do setor.

Acordos para pagamento de contas de luz com PIX e inclusão do consumidor no cadastro positivo vieram eliminar custos e reduzir tempos de transação bancária.

Estima-se que o Setor esteja assim municionado para enfrentar os desafios do momento, como Dólar em patamar elevado, que afeta os preços das quotas de energia da usina de Itaipu, e o cenário hidrológico adverso com acionamento de centrais termelétricas de operação relativamente mais cara. A despeito da severidade da atual crise hídrica, a Agência não prevê racionamento.

1.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada no próprio consumidor. Em junho de 2021, entraram em operação 229 MW de potência instalada em geração distribuída, valor 11% superior ao observado no mesmo mês de 2020.

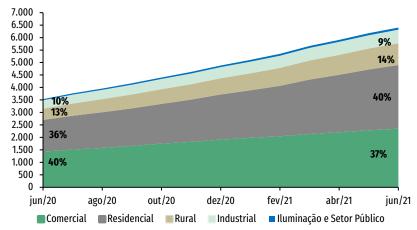
A potência instalada em geração distribuída, em junho de 2021, foi de 6.404 MW, valor 81% superior ao verificado em junho de 2020. O setor industrial representa 9% (545 MW) do total da potência instalada em junho de 2021.

Tabela 3 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Junho 2020	Junho 2021	Var. %
Residencial	69	114	65
Comercial	80	67	-17
Rural	35	34	-3
Industrial	18	12	-36
Iluminação e Poder Público	3	3	-15
Total	206	229	11

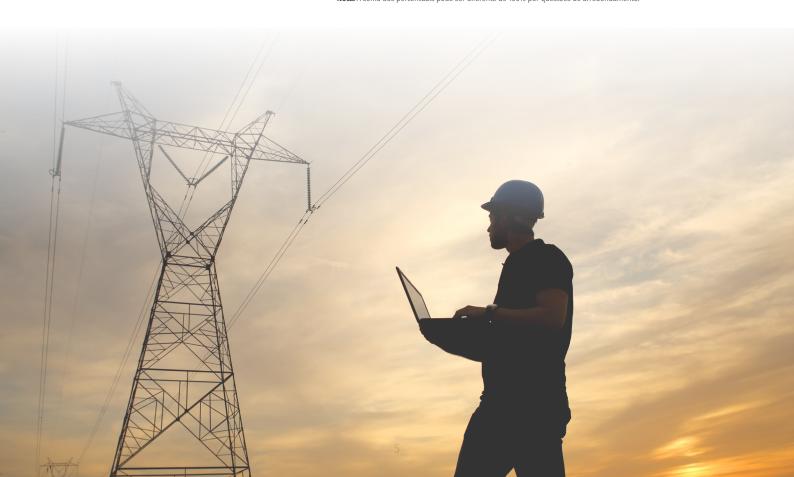
Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.



1.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em junho de 2021, entraram em operação 668 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2021 é de 7,9 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2022, são previstos 8,9 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até junho de 2021, 1.014 km foram da classe de tensão de 230 kV, 9 km foram da classe de tensão de 345 kV, 150 km foram da classe de tensão de 440 kV e 2.335 km foram da classe de tensão de 500 kV.

10.000 7.500 5.000 3.508 2.500 2.840 2.751 2.021 888 n Abr Mai Jun Jul Set Out Nov Dez lan Fev Mar Ago ▶ Previsão* Novas Linhas de Transmissão

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado

1.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em junho de 2021, quatro das cinco Regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. A Região Nordeste apresentou reservatórios com o nível de 59%, 30 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2020. A Região Sul foi a que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com junho de 2020.

Em junho de 2021, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 84 TWh de energia armazenada, valor 34% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 43,2 TWh armazenados, valor 45% inferior ao observado em junho de 2020.

Tabela 4 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Região	Junho 2020	Junho 2021	Variação (pontos percentuais)
Nordeste	89%	59%	-30
Norte	83%	83%	-1
Sudeste/Centro-Oeste	53%	29%	-24
Sul	38%	64%	26

^{*}Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro de 2021. Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

90 80 70,0 70 60 50 43,2 40 33,4 30 22,3 20,9 20 12,8 9,2 9,3 10 8,2 9,2 5,5 dez/19 mar/20 jun/20 dez/20 mar/21 jun/19 set/19 set/20 jun/21 Sudeste/Centro-Oeste Nordeste Sul Norte

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

1.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em junho de 2021, 40 mil GWh, apresentando um valor 13% superior ao observado em junho de 2020.

Consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do "acessante". Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 15 mil GWh, valor 20% superior ao observado no mesmo mês de 2020, e representou 37% do total da energia elétrica consumida em junho de 2021.

Em junho de 2021, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o têxtil, apresentando um aumento de 70% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2020.

Tabela 5 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Junho 2020	Junho 2021	Var. %
Residencial	11.393	11.956	5
Industrial	12.522	14.978	20
Comercial	5.612	6.678	19
Outras	6.103	6.543	7
Total	35.630	40.155	13

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 6 - Consumo Industrial de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Junho 2020	Junho 2021	Var. %	Participação %
Metalúrgico	3.068	3.685	20%	25%
Outros	2.091	2.411	15%	16%
Produtos Alimentícios	1.766	1.872	6%	13%
Químico	1.352	1.663	23%	11%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.052	1.258	20%	8%
Extração de minerais metálicos	889	1.063	20%	7%
Borracha e Material Plástico	689	809	17%	5%
Papel e Celulose	639	749	17%	5%
Automotivo	363	539	48%	4%
Têxtil	326	554	70%	4%
Produtos Metálicos (exceto máquinas e equipamentos)	288	374	30%	3%
Total	12.522	14.978	20%	100%

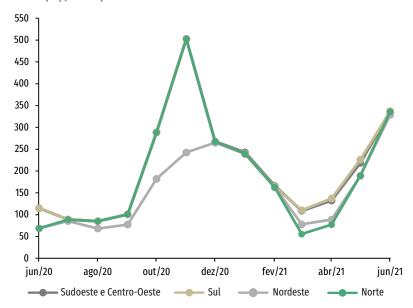
1.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado. Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as Regiões. Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, o PLD observado, em junho de 2021, foi de R\$337/MWh, valor 194% superior ao registrado no mesmo mês de 2020. Para a região Sul, o

PLD registrou o valor de R\$337/MWh, apresentando um aumento de 194% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A região Nordeste registrou o valor de R\$ 329/MWh, apresentando um aumento de 378% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já a região Norte apresentou o PLD em R\$ 336/MWh, um crescimento de 388% comparado com junho de 2020.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)







2. PETRÓLEO

2.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

A produção nacional de petróleo, no mês de junho de 2021, foi de 87 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 4% inferior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em junho de 2021 foi de 28,1°, sendo que 2,4% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 90,8% foi considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 6,8% foi considerado óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em junho de 2021, foi de 55 milhões bep. Esse volume foi 6% superior ao observado no mesmo mês em 2020.

De acordo com a ANP, em junho de 2021, cerca de 97% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

O volume de petróleo exportado pelo País, em junho de 2021, foi de 59,9 milhões bep, volume 54% superior ao exportado em junho de 2020. Já a importação de petróleo foi de 5,1 milhões bep, volume 51% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 32,4 milhões bep.

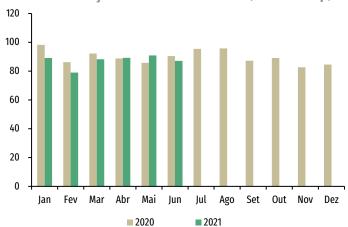
O preço médio do petróleo importado pelo País, em junho de 2021, foi de US\$ 62/barril, valor 32,7% superior ao observado em junho de 2020.

Tabela 7 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Junho 2020	Junho 2021	Var. %
Produção de Petróleo (a)	90,4	87,1	-4%
Importação de Petróleo (b)	10,4	5,1	-51%
Exportação de Petróleo (c)	38,9	59,9	54%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	61,8	32,4	-48%

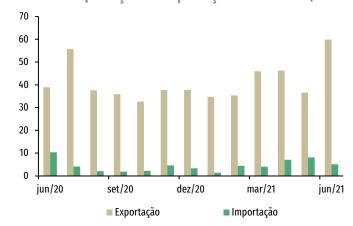
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



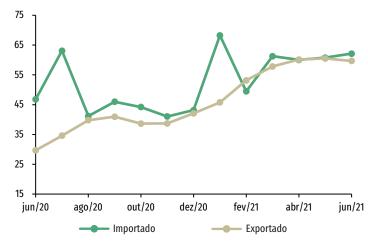
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



2.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em junho de 2021, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 57 milhões bep, volume 6% superior ao produzido em junho de 2020.

A importação de derivados de petróleo, em junho de 2021, foi de 19 milhões bep, valor 45% superior ao registrado em junho do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em junho de 2021 foi constatado um total de 10 milhões bep, o que representa um volume 11% inferior ao observado no mesmo mês de 2020.

Em junho de 2021, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 14% em relação a um consumo aparente de 66 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)

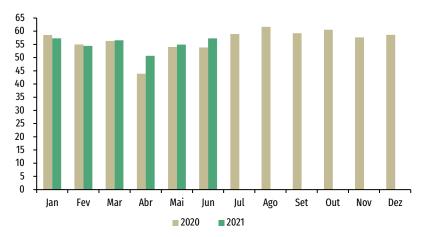


Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

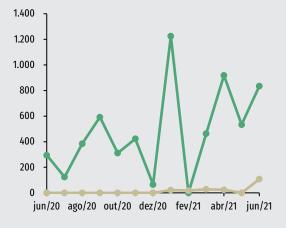


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

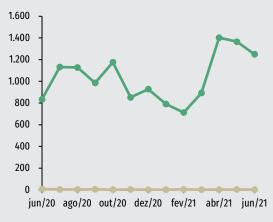


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

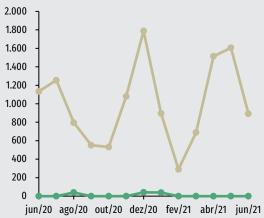


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)

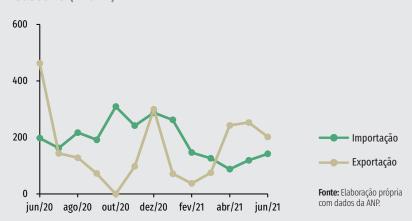


Tabela 8 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

	Junho 2020	Junho 2021	Variação (%)
Derivados			
Produção de Derivados (a)	53,8	57,3	6%
Importação de Derivados (b)	13,1	19,0	45%
Exportação de Derivados (c)	11,2	10,0	-11%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	55,7	66,3	19%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em junho de 2021, apresentou saldo positivo de US\$2.717 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$2.717 milhões FOB mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$642 milhões FOB.

Tabela 9 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

	Junho 2020	Junho 2021	Variação %
Petróleo			
Receita com exportação (a)	1.156	3.572	209%
Dispêndio com importação (b)	485	318	-34%
Balança Comercial (c)=(a-b)	671	3.254	385%
Derivados			
Receita com exportação (d)	389	679	74%
Dispêndio com importação (e)	418	1.216	191%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-29	-537	1749%
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	1.546	4.251	175%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	904	1.534	70%
Balança Total (i)=(g)-(h)	642	2.717	323%





3. BIOCOMBUSTÍVEIS

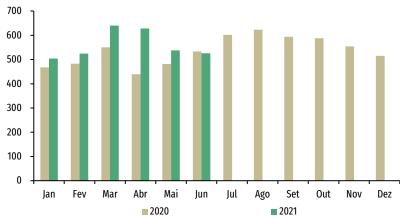
3.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em junho de 2021, foi de 526 mil m³, montante 1% inferior ao produzido em junho de 2020.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel) em junho de 2021, foi de R\$ 4,51/ ℓ , valor 47% superior ao registrado em junho de 2020.

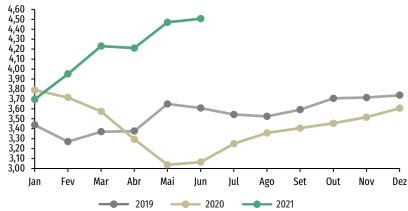


Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 18 - Preço ao Consumidor do Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.2. Álcool

3.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2021/2022 produziu, até junho de 2021, 9,9 milhões de m³de álcool. Desse total, 66% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 3% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 12 milhões de toneladas, volume 7% inferior ao observado no mesmo período da safra 2020/2021.

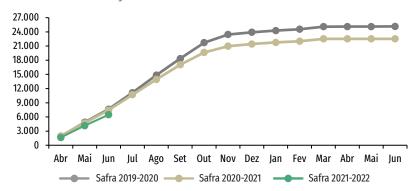
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes Estados brasileiros.

Tabela 10 - Produção de Álcool e Açúcar -Valores Acumulados

	Safra 2020/2021 (até final de junho 2020)	Safra 2021/2022 (até final de junho 2021)	Variação (%)
Álcool Anidro (m³)	2.796.772	3.409.004	22%
Álcool Hidratado (m³)	7.429.558	6.478.078	-13%
Total Álcool (m³)	10.226.330	9.887.082	-3%
Açúcar (mil ton)	13.168	12.231	-7%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 19 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA

3.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

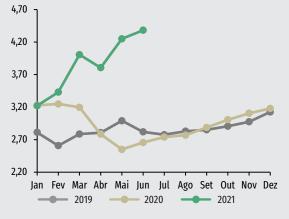
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,3 milhão de m³ em junho de 2021. Esse número representa uma redução de 4% em relação ao volume vendido em junho do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 29% do universo

de vendas do álcool e da gasolina em junho de 2021. Essa participação foi 4,3 pontos percentuais inferior ao observado em junho do ano anterior.

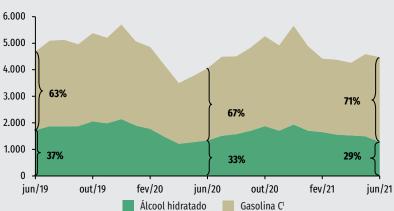
Em junho de 2021, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,38/ ℓ , valor 65% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 20 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



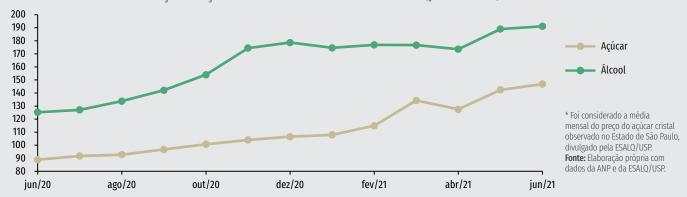
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 21 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhão m³)



¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro. **Fonte:** Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 22 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)





4.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

Segundo dados do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em junho de 2021, foi de 136 milhões m³/dia, representando um aumento de 6% comparado a junho do ano anterior.

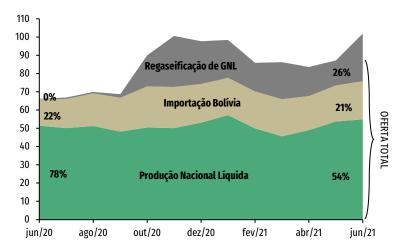
A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em junho de 2021, foi de 20,9 milhões de m³/dia, volume 43% superior ao observado no mesmo mês de 2020. A

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 60% em junho de 2020. Em junho de 2021, essa proporção foi de 59,5%.

importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em junho de 2021, totalizou 26 milhões m³/dia.

Em junho de 2021, a oferta total de gás natural totalizou 101,9 milhões m³/dia, valor 54% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 23 - Oferta Total de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 11 - Balanço do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)

-	Média em Jun/2020	Média em Jun/2021	Variação (%)
Produção Nacional¹	128,5	135,8	6
- Reinjeção	54,7	60,3	10
- Queimas e perdas	3,1	3,1	0
- Consumo próprio	19,3	17,4	-10
= Produção Nac. Líquida	51,4	54,9	7
+ Importação Bolívia	14,6	20,9	43
+ Importação regaseificação de GNL	0,3	26,1	10.332
= Oferta	66,3	101,9	54

¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

4.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no País em junho de 2021 foi, em média, cerca de 98 milhões de m³/dia. Essa média é 61% superior ao volume médio diário consumido em junho de 2020. O setor industrial consumiu aproximadamente 42 milhões de m³/dia de gás natural, volume 22% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 46% do consumo de gás natural em junho de 2021. O setor industrial foi responsável por 43% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 12 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Médi	Média em	
	Jun/2020	Jun/2021	Mês %
Industrial*	34,6	42,1	22%
Automotivo	4,3	5,8	33%
Residencial	1,6	1,7	2%
Comercial	0,5	0,8	83%
Geração Elétrica	17,0	44,8	164%
Co-geração*	2,1	2,5	18%
Outros	0,7	0,0	-100%
Total	60,8	97,7	61%

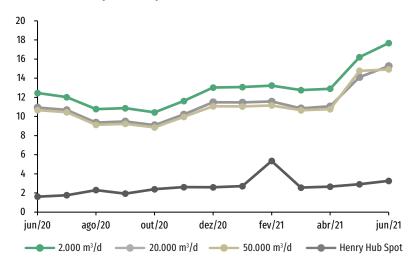
*Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima. Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

4.3. Preço do Gás Natural (MME)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em junho de 2021, foi de US\$ 15,95/MMBtu, valor 41% superior ao observado em junho de 2020 (US\$ 11,35/MMBtu).

Em junho de 2021, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 3,26/MMBtu, valor 102% superior ao apresentado em junho de 2020. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 24 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBtu)



¹ Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

² Preço com impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias. **Fonte:** Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia e do Governo de Nebraska (EUA).



5. TELECOMUNICAÇÕES

5.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 242 milhões de acessos móveis no mês de junho de 2021, valor 8% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 76% foram realizados por tecnologia 4G, 13% por tecnologia 3G e 11% por tecnologia 2G.

Em junho de 2021, a tecnologia 4G foi a que representou o maior crescimento em relação a junho de 2020 (16%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (19%).

Tabela 13 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Junho 2020	Junho 2021	Var. %	Participação 2021 %
2G	28,1	26,9	-4%	11%
3G	37,3	30,4	-19%	13%
4G	159,8	185,2	16%	76%
Total	225,2	242,5	8%	100%

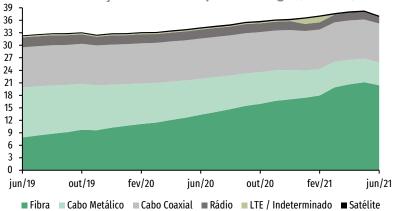
Fonte: Elaboração própria com dados da ANATEL.

5.2. Acessos em Internet (ANATEL)

No mês de junho de 2021, foram efetuados 37 milhões de acessos em internet fixa, valor 8% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 73% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 59% em relação aos acessos realizados em junho de 2020 nessa mesma faixa.

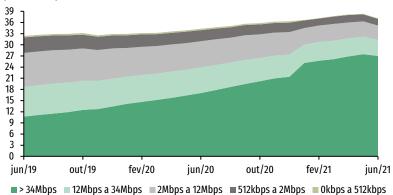
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 53% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica se tornou a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 55% do mercado.

Gráfico 25 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 26 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)





6. TRANSPORTES

6.1. Portos Selecionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em junho de 2021, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 103 milhões de toneladas, volume 7% superior ao do mesmo mês de 2020.

Os TUPs representaram 65% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em junho de 2021. A movimentação total nos TUPs foi de 67 milhões de toneladas, volume 6% superior ao observado no mesmo mês de 2020. Os portos públicos movimentaram 36 milhões de toneladas, volume 9% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do País, em junho de 2021, foi de 977 mil TEUs (twenty-foot equivalent unit), volume 26% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 27 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)

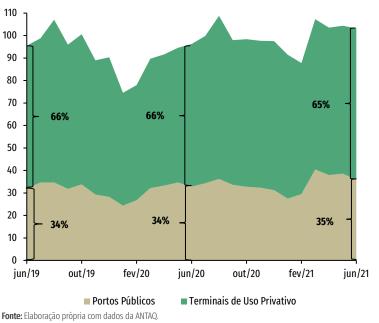


Tabela 14 - Movimentação Total de Cargas - por natureza (mil t)

	Jun/2020	Jun/2021	Var. % Jun/2021-Jun/2020
Granel Sólido (a)	61.175	62.629	2%
Portos Públicos	21.331	21.540	1%
TUPs	39.844	41.089	3%
Granel Líquido e Gasoso (b)	21,971	23.747	8%
Portos Públicos	3.914	5.175	32%
TUPs	18.057	18.572	3%
Carga Geral (c)	4.196	5.692	36%
Portos Públicos	1.445	1.874	30%
TUPs	2.750	3.818	39%
Carga Conteinerizada (d)	8.935	11.188	25%
Portos Públicos	6.173	7.325	19%
TUPs	2.762	3.863	40%
Total (a+b+c+d)	96.276	103.256	7%
Portos Públicos	32.863	35.914	9%
TUPs	63.414	67.342	6%

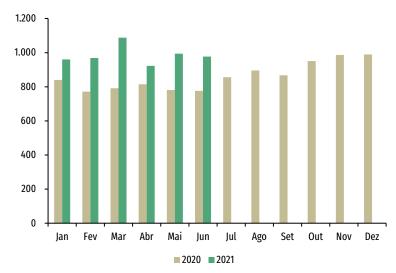
Em junho de 2021, a navegação de longo curso representou 72% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (22%), de interior (6%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 23 milhões de toneladas, valor 8% superior ao observado em junho de 2020.

Os portos privados corresponderam por 75% das cargas movimentadas, totalizando 17 milhões de toneladas em junho. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 25% da movimentação total.

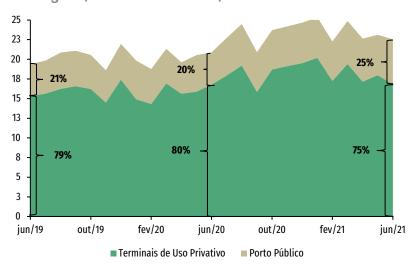
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os granéis líquidos e gasosos (14,9 milhões ton), seguidos pelos granéis sólidos (3,6 milhões ton), pelas cargas conteinerizadas (3,3 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhões ton).

Gráfico 28 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 29 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 15 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

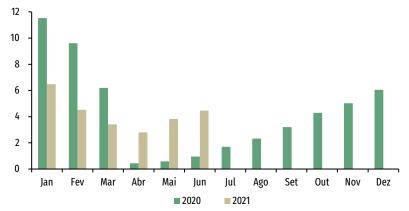
	Jun/2020	Jun/2021	Var. % Jun/2021-Jun/2020
Granel Sólido (a)	3.745	3.596	-4%
Granel Líquido e Gasoso (b)	13.945	14.900	7%
Carga Geral (c)	682	755	11%
Carga Conteinerizada (d)	2.511	3.276	30%
Total (a+b+c+d)	20.883	22.527	8%

6.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em junho de 2021, somando mercado nacional e internacional, foi de 4,5 milhões de passageiros, valor 367% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 95% da movimentação total em junho de 2021.

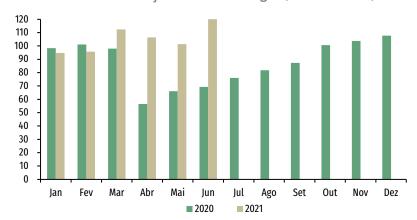
A movimentação de carga aérea total no País, em junho de 2021, somando mercado nacional e internacional, foi de 134 mil toneladas, montante 93% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 24% do total de cargas movimentado no período.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 31 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

6.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em junho de 2021, foi de 45 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 3% superior ao observado no mesmo mês de 2020. A movimentação de açúcar foi a que apresentou maior crescimento (36%). O minério de ferro correspondeu a 73% do total movimentado em junho de 2021.

Gráfico 32 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)

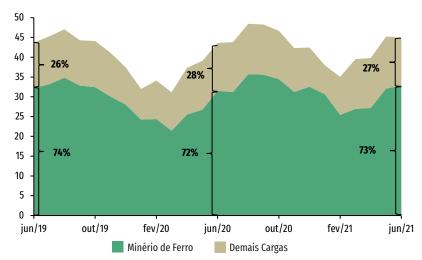


Tabela 16 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil toneladas úteis)

Mercadoria	Jun/2020	Jun/2021	Variação % Jun/2021-Jun/2020	
Minério de Ferro	31.522	32.830	4%	
Soja	3.890	3.937	1%	
Açúcar	1.308	1.786	36%	
Produtos Siderúrgicos	762	956	25%	
Farelo de Soja	706	731	4%	
Celulose	700	712	2%	
Carvão Mineral	684	674	-1%	
Óleo Diesel	608	458	-25%	
Contêiner	514	452	-12%	
Demais Produtos	2.914	2.398	-18%	
Total	43.608	44.933	3%	



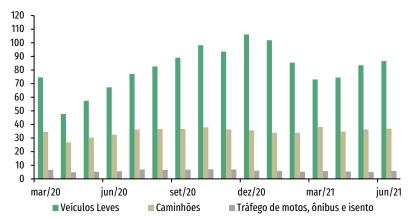
6.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em junho de 2021, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 129 milhões de veículos, valor 23% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 67% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (29%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de caminhões em junho de 2021 foi de 37 milhões de veículos, equivalente à 29% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 14% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 87 milhões de veículos, valor 29% superior ao verificado em junho de 2020.

A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 49 milhões, valor 33% superior ao observado em junho de 2020. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 80,4 milhões, valor 17% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do Estado de São Paulo 65,8 milhões de veículos; nas do Paraná, 5,2 milhões, e em outros Estados, 9,4 milhões.

Gráfico 33 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

Gráfico 34 - Participação do tipo de gestão das rodovias pedagiadas no tráfego mensal (%)

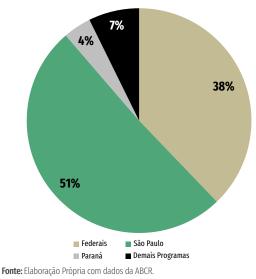


Tabela 17 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas - (milhões de veículos)

Classe	Jun/2020	Jun/2021	Variação %
Veículos leves	67,3	86,6	29%
Veículos pesados	32,6	37,1	14%
Motos	1,9	2,2	13%
Tráfego isento	3,7	3,6	-4%
Tráfego total	105,6	129,4	23%



7. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

7.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União (Tabela 18)

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2021 foi de aproximadamente R\$ 4,3 trilhões (consulta em 31/08). Deste valor, aproximadamente R\$ 40,6 bilhões correspondem à alínea "investimentos", o que representou 1% do orçamento total de 2021.

Entre os órgãos superiores, o Ministério da Infraestrutura deteve o terceiro

maior orçamento de investimentos, em valor absoluto, R\$ 5,6 bilhões, o que representou 13,7% da dotação total. O Ministério do Desenvolvimento Regional foi o que teve o maior valor autorizado de investimentos com R\$ 9,7 bilhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2021, foram empenhados R\$ 20,2 bilhões, cerca de 50% da dotação autorizada até agosto. No mesmo período foram liquidados R\$ 6,5 bilhões. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 5,8 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 18,5 bilhões.

7.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério da Infraestrutura (Tabelas 18 e 19)

Do montante de R\$ 5,6 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério da Infraestrutura em 2021, foram empenhados, até agosto, cerca de R\$ 4,8 bilhões (87% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 1,6 bilhão. Até agosto de 2021, foram pagos do orçamento cerca R\$ 1,3 bilhão. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 3,8 bilhões.

Cerca de 28,1% (R\$ 1,6 bilhão) dos recursos autorizados para investimentos do Ministério da Infraestrutura foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores portuário (R\$ 1 milhão), ferroviário (R\$ 447 milhões), aeroportuário (R\$ 118 milhões), hidroviário (R\$ 25 milhões) e outros (R\$ 3,4 bilhões). Em "outros" (3,4 bilhões), o maior valor foi para a ação "Conservação e recuperação de ativos de infraestrutura da União" (R\$ 3,3 bilhões) e as outras ações somaram R\$ 111,2 milhões.

Tabela 18 - Execução Orçamentária da União (OGU 2021) - Investimentos por órgão superior Valores em final de período - atualizados até 31/08/2021 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada	Empenho	(b/a)	Liquidação	(c/a)	Pagamento	(d/a)	Restos a Pagar pagos	TOTAL PAGO	RP a pagar
MMA	66	19	29	0	0	0	0	38	38	67
Presidência da República	74	10	14	2	3	2	3	43	46	81
MME	82	49	59	13	16	13	16	54	67	40
MCTI	231	112	49	88	38	78	33	91	169	142
M. Economia	2.368	2.040	86	1.042	44	1.039	44	325	1.364	411
MAPA	1.786	733	41	2	0	2	0	320	322	2.686
MDR	9.664	4.290	44	714	7	690	7	2.931	3.621	16.242
M. Defesa	7.126	4.781	67	2.224	31	1.949	27	1.525	3.474	1.836
M. Infraestrutura	5.553	4.838	87	1.622	29	1.282	23	2.509	3.791	1.870
Outros**	13.706	3.350	24	754	6	704	5	4.946	5.650	16.768
Total	40.657	20.222	50	6.462	16	5.759	14	12.784	18.542	40.143

^{*} Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

^{**} Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCÚ, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Ga Horistério da União, Ministério da Previdência Social, Ministério da Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Tabela 19 - Execução Orçamentária do Ministério da Infraestrutura (OGU 2021) - Investimentos por Modalidade Valores em final de período - atualizados até 31/08/2021 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada	Empenho	(b/a)	Liquidação	(c/a)	Pagamento	(d/a)	Restos a Pagar pagos	TOTAL PAGO	RP a pagar
Aeroportuário	118	77	66	24	20	24	20	73	96	103
Ferroviário	447	426	95	40	9	40	9	210	251	78
Hidroviário	25	0	0	0	0	0	0	22	22	47
Portuário	1	0	0	0	0	0	0	371	371	140
Rodoviário	1.563	1.240	79	397	25	343	22	688	1.031	877
Outros	3.399	3.095	91	1.161	34	875	26	1.145	2.020	625
Total	5.553	4.838	87	1.622	29	1.282	23	2.509	3.791	1.870

Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

7.3. Restos a Pagar – Orçamento de Investimentos

O Ministério da Infraestrutura inscreveu, em 2021, cerca de R\$ 90 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 7,4 bilhões de restos a pagar processados.

Em relação aos restos a pagar nãoprocessados, o Ministério da Infraestrutura teve R\$ 4,3 bilhões inscritos, enquanto a União teve R\$ 46,8 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2021.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério da Infraestrutura, 57% foram pagos em 2021, até agosto (excluídos os cancelamentos). No caso da União, os pagamentos corresponderam a 24% do total de restos a pagar inscritos.

Tabela 20 - Demonstrativo dos Restos a Pagas inscritos em 2021

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/08/2021 (R\$ milhão)									
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar					
Ministério da Infraestrutura	90	3	23	64					
União	7.389	646	1.256	5.487					
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/08/20201 (R\$ milhão)									
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar					
Ministério da Infraestrutura	4.328	37	2.486	1.806					
União	46.839	656	11 528	34.656					

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração. **Fonte:** Elaboração própria com dados do SIAFI.

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais - DRI | Gerência Executiva de Infraestrutura - INFRA | Gerente-executivo: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Carlos Senna Figueiredo, Mariana Lodder, Matheus de Castro, Ramon Cunha, Rennaly Sousa e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Coordenação de Divulgação (CNI/DDIE/ECON/CDIV) | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Simone Marcia Broch

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 31 de agosto de 2021.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/





^{*} Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.